

# Catálogo de Exposição

Francisco David Anderson Rodrigues Ribeiro  
Francisco Diego Bandeira Campos  
Francisco Galber Rocha Santiago  
Gustavo Henrique da Silva Pereira  
Herlon de Assis Diógenes  
Ispaide Idilécio Souza Sombra  
José Maximiano Arruda Ximenes de Lima  
Juliana Ribeiro de Lima  
Maria Eudínice Maia Alcântara  
Vera Salvatori

José Maximiano Arruda Ximenes de Lima

CATÁLOGO DE EXPOSIÇÃO: TEMPO

1ª edição

Fortaleza  
Editora IFCE  
2015

LIMA, José Maximiano Arruda  
Ximenes de: catálogo de  
exposição. - Fortaleza, 2014. 53 p.

ISBN: 978-85-63953-58-2

1. Lima, José Maximiano Arruda  
Ximenes, 1969 - Exposições -  
Catálogos.
2. Arte brasileira - século XXI -  
Exposições.

# **INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ/CAMPUS FORTALEZA**

## **Reitor**

**Virgílio** Augusto Sales Araripe

Diretor Geral

Antonio Moises Filho de Oliveira Mota

Diretor de Ensino

José Eduardo Souza Bastos

Chefe Departamento de Artes

José Maximiano Arruda Ximenes de Lima

## **Coordenadora de Artes Visuais**

Maria das Dores Nascimento Dantas

## **Organizador**

José Maximiano Arruda Ximenes de Lima

## **Curadoria**

José Maximiano Arruda Ximenes de Lima

## **Artistas**

Francisco David Anderson Rodrigues Ribeiro

Francisco Diego Bandeira Campos

Francisco Galber Rocha Santiago

Gustavo Henrique da Silva Pereira

Herlon de Assis Diógenes

Ispaide Idilécio Souza Sombra

José Maximiano Arruda Ximenes de Lima

Juliana Ribeiro de Lima

Maria Eudinice Maia Alcântara

Vera Salvatori

## **Apoio**



**Assembleia Legislativa  
do Estado do Ceará**



O IFCE é uma tradicional Instituição Tecnológica do Estado que cresceu e consolidou-se como referência e patrimônio científico-cultural do povo cearense. Tem forte atuação nas áreas do ensino, pesquisa e extensão, com foco especial nas áreas técnica e tecnológica além de uma extraordinária contribuição prestada ao desenvolvimento socioeconômico do Ceará e do Nordeste, cooperando para uma nova etapa da educação do Estado, de forma a preencher lacunas históricas na oferta de uma educação tecnológica que chegue de modo igualitário a todas as regiões do Estado. Sempre foi uma instituição voltada a atender as demandas educacionais e culturais do Ceará e por isso desde 1980 vem também investindo em Artes, considerando que na época só havia um curso de formação de professores de Artes em todo o Estado. Podemos afirmar que a trajetória evolutiva do IFCE corresponde e coincide com o processo histórico de desenvolvimento industrial e tecnológico do Estado e da região Nordeste. Os cursos tecnológicos em Artes Plásticas e Teatro foram criados em 2002. Além deles, no mesmo ano, o curso Técnico em Música compôs a área de arte. Em 2008, com a mudança da missão da instituição, os cursos foram mudaram seu perfil. Criamos o curso de Licenciatura em Artes Visuais e Teatro e o Técnico em Instrumento Musical. Completando-se essas ações institucionais, o Departamento de Artes foi criado em 2013.

## Sumário

|                                             |    |
|---------------------------------------------|----|
| 1. Convite.....                             | 7  |
| 2. Apresentação.....                        | 8  |
| 3. Obras em exposição.....                  | 9  |
| 3.1. O meu universo.....                    | 11 |
| 3.2. Não resista apenas feche os olhos..... | 14 |
| 3.3. Gênese.....                            | 18 |
| 3.4. Itinerante.....                        | 21 |
| 3.5. Jogos de Dois Mundos Level I.....      | 24 |
| 3.6. Numeros que matam.....                 | 30 |
| 3.7. Marcas do tempo.....                   | 33 |
| 3.8. Há quanto tempo?.....                  | 36 |
| 3.9. O que o tempo me ensinou.....          | 38 |
| 3.10. ATEMPORAL.....                        | 41 |
| 3.11. ESTALADA.....                         | 43 |
| 3.12. MOMENTO I.....                        | 45 |
| 3.13. MOMENTO II.....                       | 47 |
| 3.14. REAL.....                             | 49 |
| 3.15. SENTIDO.....                          | 51 |

# Convite

EXPOSIÇÃO:

# TEMPO

Abertura: 05 de Fevereiro, às 19: 30

Local: Espaço cultural da assembleia Legislativa, 5 andar da UNIPACE.

Apoio:



Assembleia Legislativa  
do Estado do Ceará

Realização:



INSTITUTO FEDERAL  
CEARÁ



ARTEUM



## **Apresentação**

“O que é, pois, o tempo? Quem poderá explicá-lo clara e brevemente? Quem o poderá apreender, mesmo só com o pensamento, para depois nos traduzir por palavras o seu conceito? (...) Quando dele falamos, compreendemos o que dizemos. Compreendemos também o que nos dizem quando dele nos falam. O que é, por conseguinte, o tempo?” (Santo Agostinho)





OBRAS EM EXPOSIÇÃO

## Abertura



05/02/2015





**David Radjah**

O meu universo, 2014

29,7 x 21 cm

Gravura em campo ampliado

O trabalho apresentado foi inicialmente construído em uma pintura tradicional, utilizando como suporte aquarela sobre papel Canson A3, em 2006. Após anos guardada, a mesma foi retrabalhada no formato digital, através da mescla de softwares como Gimp, Corel Draw, Photoshop e outros.

Em geral, minhas obras são inspiradas em minhas grandes paixões. Aqui apresento uma delas, a astronomia! Por isso, algumas de minhas obras são inspiradas em séries, filmes de ficção científica e diversos cientistas renomados, a exemplo de Carl Sagan, Stephen Hawking e Michio Kaku.

Dessa forma, apresento uma visão onírica sobre o universo, a qual inclui vários elementos como planetas, galáxias, rochas estelares e também entidades da mitologia.



Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/9076659565442488>

Mestre em Ciências da Computação pela UECE. Formado em Artes Plásticas pelo IFCE (antigo CEFET-CE). Recentemente, reingressou no IFCE para complementar sua formação inicial artístico-educacional no curso de Licenciatura em Artes Visuais. Suas principais áreas de pesquisa são as de Artes Visuais e Ciências da Computação, com ênfase em Segurança Digital e Informática Educativa. Atualmente, atua sobre os seguintes temas: Ensino de Arte, Ensino de Arte e Tecnologias, Ensino de Artes Visuais na modalidade à distância, tecnologias digitais em educação e software livre. Tem experiência na área de Educação com jovens e adultos. No contexto presente, é membro do Grupo de Pesquisa Arte UM/CNPQ-IFCE. Participou do grupo de pesquisa Meio Fio de Pesquisa e Ação do IFCE, como também colaborou temporariamente em outros grupos de pesquisa da UECE e IFCE. Trabalha como Técnico em Audiovisual do IFCE Campus Fortaleza.



**Galber Rocha**

Não resista apenas feche os olhos / 3, 2015

29,7 x 21 cm

Gravura em campo ampliado

## Não resista apenas feche os olhos

Pesquisar sobre a morte conduziu-me a diversas ramificações de pensamentos e vivências que naturalmente estão vinculadas ao tema desta exposição. Entre as inúmeras perguntas que conduzo em meu percurso pessoal, fico especialmente intrigado na procura de dar sentido às coisas que perdemos durante a jornada na vida. Passamos a vida toda conquistando e construindo, para que no final das horas, no momento da morte, tudo seja deixado para trás. Que sentido tem em conquistar para depois perder?

Minha pesquisa está inserta no processo da vida, nas coisas que perdemos pelo caminho. Não tenho interesse na morte como fenômeno biológico. Minha busca está no TEMPO do cotidiano, onde aprendo a conquistar, para depois aceitar a perda do que foi conquistado. Essa é minha problematização durante a pesquisa em, busco entender a polaridade vida e morte, ganhar e perder, a partir da experiência da gravura como ferramenta para minha reflexão.

A morte como um fenômeno social é elaborada dentro de um discurso que busca silenciar a presença da finitude humana no cotidiano. A morte é negada no mundo ocidental, que hipervaloriza as pessoas bem sucedidas e saudáveis, bem informadas, e consumidoras da tecnologia moderna. O indivíduo que envelhece é encaixado na categoria de morto-vivo. Muitos asilos são, portanto, desertos de solidão onde aqueles indivíduos que não conseguem sustentar uma juventude eterna, por intermédio de técnicas avançadas de cirurgia plástica e outros meios utilizados pela indústria de



cosméticos, são abandonados e esquecidos num depósito de velhos, mais conhecido como casa de repouso para idosos. A investigação elaborada durante o percurso desta pesquisa em artes conduziu meu olhar para dimensões sensíveis, há o tabu da finitude humana, que envolve todos os aspectos do cotidiano, como a sociedade está demasiadamente comprometida com o ideal da juventude eterna, desprezando e discriminando a informação crítica que venha se contrapor às ideologias de consumo.

“Não resista apenas feche os olhos” mostra que é fundamental aceitar a vida como fluxo e a morte como uma sequência de etapas que terminam e recomeçam continuamente, como movimento permanente na busca de substituir o que perdemos, aceitando o que não é possível controlar: a finitude da existência, bem como que o sentido dado durante as perdas dolorosas são meios criativos de explicar o que não pode ser comprovado, pois o sentido que o indivíduo dá as “coisas que perdemos pelo caminho” depende do modo como simboliza o mundo que está ao seu redor.

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/8729674702397474>

Natural de Fortaleza (CE). Graduado no Curso Superior de Tecnologia em Artes Plásticas (2010) e Técnico em Design Ambiental: Decoração, Mobiliário e Paisagismo (2000), pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE. Com formação em Desenho e Pintura (1992), curso realizado pelo Museu de Artes da Universidade Federal do Ceará - MAUC. Participante de eventos voltados para a discussão da ação artística nas cidades, diante dos desafios contemporâneos, entre outros, acompanhou o seminário: Arte, Invenção e Experiências Formativas (2010); o curso: Museus Patrimônio de Todos (2010); e a oficina: Curadoria (2010), realizados no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (Fortaleza - CE). Professor de meios técnicos para a Pintura e o Desenho de observação no curso de extensão da Universidade Estadual do Ceará - UECE (2009). Artista selecionado para expor na XIV Unifor Plástica (2007). Participou da mostra coletiva: Entre Mentes (2010), montada no Museu de Artes da Universidade Federal do Ceará - MAUC.



**Gustavo Henrique**

Gênese, 2014

15 x 21 cm

Fotografias



No princípio, criou Deus os Céus e a Terra,  
Os carnavais, as mulheres e os homens para amá-las.  
Sem esquecer de mim ainda fez a guerra,  
E escolheram entre subir em tanques ou carros abre-alas.  
Quando tem guerra, num instante  
Visto minha armadura encarnada  
Para repelir as mágoas levadas  
Por tuas pesadas balas errantes  
Que, sujas da mais escura lama,  
Tentam tornar cinzas minha chama.  
Mas eu estou sempre leve, sou da folia,  
Sei, não sobrevivo, mas vivo do conflito.  
Visto minha fantasia rubra e sigo no exército  
Marchando por dentre meu bloco atrás de mais uma orgia.

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/0039406059338064>

Graduando do curso de Licenciatura Artes Visuais pelo IFCE. Atuo na área da arte e educação com forte prática reflexiva sobre o fazer educacional à partir do pensamento de mediação artístico cultural.



**Herlon Diógenes**

Itinerante, 2014

5 min

Vídeo



Nesse experimento, quis trazer algumas questões do construtivismo. Dentro de um espaço já trabalhado; não com a intenção de criar uma composição, mas de trazer o olhar para essas linhas em contraposição com o céu, percebendo como elas se repetem, se separam, se entrelaçam e se contrastam entre si. O enquadramento cria uma moldura que dá uma sensação de que o trabalho está vivo, cortado e contínuo. No áudio, há um forte ruído de pessoas falando. O som pulsante no fundo, é o som de passos que seguem um ritmo que acentua a idéia de movimento e continuidade.

Com o uso de uma máquina fotográfica simples em movimento, gravei os cabos elétricos dos postes de algumas áreas de Fortaleza, de ônibus ou a pé. Somei esses recortes com uma gravação sonora do centro da cidade e montei um vídeo de 5 minutos.

A idéia veio a partir de elementos da Arte Concreta: como repetição, ritmo, tensão; e, principalmente, através do elemento visual linha no espaço. Eu percebia essa linha com muita força nos cabos elétricos, e queria de alguma forma trazer. Fotografei, desenhei... mas vi que não era suficiente. Não tinha a força suficiente. Então fiz o vídeo. Retirei as árvores e os prédios, porque eles quebravam o contraste e o movimento das linhas no céu. O som era algo inevitável. Ao escutar o som das gravações pude ver que ele era necessário, já que o vídeo tinha o forte discurso do meio urbano. E com as discussões, cheguei à idéia de ampliar o discurso do áudio, que não só se limitava ao lugar onde o vídeo foi gravado, mas ao ruído urbano, que era o som de um lugar com uma grande movimentação de pessoas e veículos, e contraste com a imagem agitada do movimento dos cabos seguindo o movimento.

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/9494064637992648>

Aluno do 7º semestre da Licenciatura em Artes Visuais do IFCE; Integrante e designer do grupo de pesquisa Arte Um, onde atua no projeto de extensão de gravura em campo ampliado; Programador visual e web designer do CONFAEB 2015.



**Ispaide Sombra / Diego de Campos**  
Jogos de Dois Mundos Level I, 2014  
Instalação



Este projeto pretende demonstrar com arte aplicada o desenvolvimento do espírito criativo do artista visual que remete arte tecnologia para compreender a obra, referindo-se a seguintes autores: Kurt Schwerdtfeger *Reflektorische Farblichtspiele* - 1922 (Refletindo Cor-luz-play), considerando a obra com jogos reflexivos, um seguimento de arte que era inerente ao seguimento acadêmico da Bauhaus. Diante dessa premissa é necessário salientar que os autores da obra *Cyber Cultura*, Levi Pierry e Rodolf Stenier, relatam em sua obra filosofia da liberdade que introduz os preceitos da arquitetura orgânica, a qual tinha o propósito de transcrever a interrelação mutua da organicidade da vida, ou seja, a forma física orgânica de vida natural entre espaço e tempo podem relacionar entre mundo real e o cyber espaço. Sendo assim a sociedade desenvolve um discurso predecessor do homem em seu meio natural de existência humana modificadora da natureza objectual, considerada arte tecnológica. Atualmente a sociedade busca o conceito qualidade de vida com baixo custo, então é preciso planejar todo o processo para chegar a uma configuração ideal para a obra e sua essência.

Portanto, o projeto defende a instalação sob premissa da composição urbana onde os participantes podem colocar seus corpos em biodinâmica tecnológica, sendo cooptada pelo pós-biológico, causando na obra artística um conceito predecessor que pode causar uma ruptura na consciência humana despótica na atualidade que vivemos, em momento profícuo tendo como conteúdos em artes, ciência e tecnologia. Embora na atualidade é considerado

em crise((((o que é considerado em crise?))) para um grupo de arte vanguardista condensado sobre a pergunta "O que é arte?". Portanto, alguns conhecimentos culturais fomentados pela arte tecnológica são descartados pelo homem atual em específico na contemporaneidade tardia individualista, pois o jogo e a competição não são considerados para o grupo cultural da artes visuais e em específico a arte tecnologia. Essa tem como objetivo desenvolver conhecimento totalizante da arte, no qual se difere da arte vanguardista, priorizando apenas a expressão da casualidade poética, refutando o fator da arte ciência e tecnologia correlacionado ao histórico-cultural.

O homem como indivíduo tende a ver primeiramente os problemas da vida, com os quais é diretamente confrontado, ou nos quais esteja envolvido. Porém o indivíduo com seus problemas particulares é somente uma ínfima do grande complexo que é sociedade. Quase tudo que nos rodeia tem sua origem na sociedade. Por isso toda consideração parcial, como a aqui apresentada do design industrial, só tomará inteligível sem eu conjunto quando seu desenvolvimento se der fora das relações com sociedade. (Lobach, 1976, p.24)

Nesse espaço que desenvolvemos durante o nosso percurso de nascer, crescer e depois ser altruísta, diante de uma plataforma de qualquer ambiente pré-existente na área, onde haverá o jogo com sua joga habilidade, facilitando a instalação da obra, o jogo de dois mundos. Onde o visitante poderá participar do jogo como usuário ao adentrar em um portal estreito lembrando uma caverna somática ao atravessar, o portal ele tende a sensação imersão realidade real e virtual.

O caminho nos corredores fechados com pensamento sistêmico, vestindo macacão e mascarar com alusão pós-apocalíptico com ausência da luz, na sua profundidade. Um sensor e projeção de luz e na entrada do portal somático a cada movimento do corpo haverá das sombras na parede dos corredores e no corpo, fazendo alusão ao mito da caverna com distorção sonora especificando a natureza biomimética. Nessa interatividade entre arte tecnologia, iremos inserir o homem a essa natureza objectual modificada por sensores estimulados por ruído e pelo micro processador orgânico ou processamento paralelo. Entretanto, existirá uma transição entre corpos nesse espaço físico com sistema de dispositivo mecânico que liga e desliga luzes, pois o intuito é direcionar o olhar do participante às imagens de sombras e luzes na parede no chão do corredor, como também no final dele uma projeção de imagens de momentos factuais que aconteceram no mundo, instigando o admirador da obra a refletir sobre o mundo que no qual ele vive.



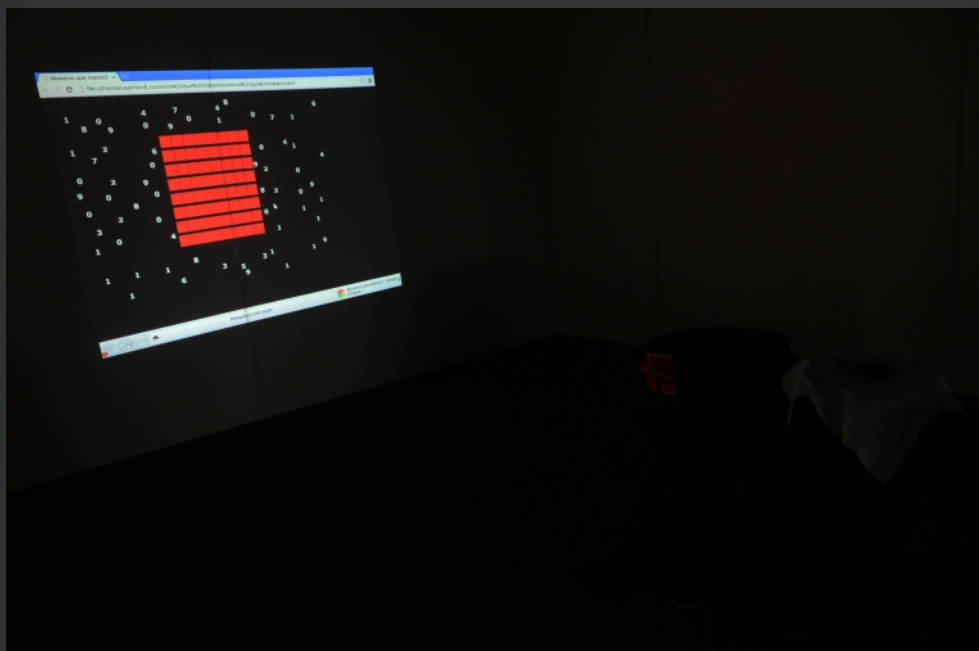
Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/1150211681193283>

Graduação em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2007). cursando Artes Visuais ( IFCE). Experiência Profissional Área História ênfase história contemporânea Curso de extensão em cinema animação UFC (2002) Aperfeiçoamento em cinema animação pela instituição (Sesc) e participação do Festival Nóia cinema animação Desenvolvimento de pesquisa no laboratório LARTEC produzindo cinema animação técnica stop motion no grupo de pesquisa ARTEUM CNPQ Pesquisas Arte Tecnologia - laboratório Lartec (IFCE) Desenvolvendo pesquisa no encargo de monitor bolsista no laboratório lartec - Arte Tecnologia no grupo de pesquisa ARTEUM e CNPQ, em arte Tecnologia dando ênfase na área da indústria criativa. Portanto é perceptível o surgimento da arte aplicada desde da arte analógica a digital para alcançar o ápice da realização teoria e prática : Arte aplica em Game design Cinema animação - técnica stop motion Animatrônica e cinema Jogos de dois mundos.

## Diego Campos

Estudante de artes visuais do Instituto Federal do Ceará - IFCE, ingressou no ano de 2012 onde desenvolve trabalhos voltados para a área de animação e game design.



**Maximino Arruda**  
Números que Matam, 2014  
2 x 2 m  
Instalação interativa



## Números que Matam

Na Instalação Interativa intitulada números que matam, a participação das pessoas é fundamental. Ela foi construída em fundo preto. Ao centro da tela 8 quadros cada um com 8 espaços para os números. Esse números estão em movimento nas laterais da tela. O usuário ao clicar, pode arrastá-lo para dentro das caixas com intuito de formar datas. Os usuários tentarão primeiro colocar os números dentro dos quadros e depois irão observar qual a relação deles. Vocês poderiam perguntar: por que números que matam? Porque no século XX, 8 fatos marcaram muito esses cem anos. Nosso objetivo é tentar despertar nos usuários o interesse de resolver o desafio e refletir sobre.

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/5549741678098188>

Doutor em Artes pela Universidade Federal de Minas Gerais, Mestre em Informática Educativa pela Universidade Estadual do Ceará e Licenciado em Educação Artística (Lic.Plena) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente é Chefe do Departamento de Artes do Instituto Federal do Ceará, professor do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da mesma instituição, membro da Federação de Arte/Educadores do Brasil (FAEB), Webdesigner da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP) e líder do Grupo de Pesquisa Arte UM/CNPQ-IFCE. Participa do Grupo de Pesquisa Ensino de Arte e Tecnologias Contemporâneas da Escola de Belas Artes/CNPQ-UFGM. Tem experiência nas áreas de Artes, com ênfase em Ensino de Arte e Tecnologias. Atua sobre os seguintes temas: ensino de arte, artes visuais, ensino de arte e tecnologias, ensino de artes visuais na modalidade a distancia, gravura no campo ampliado. Tem publicações nos temas de educação artística, arte e tecnologias.



**Juliana Lima**

Marcas do tempo, 2014

3 min

Vídeo



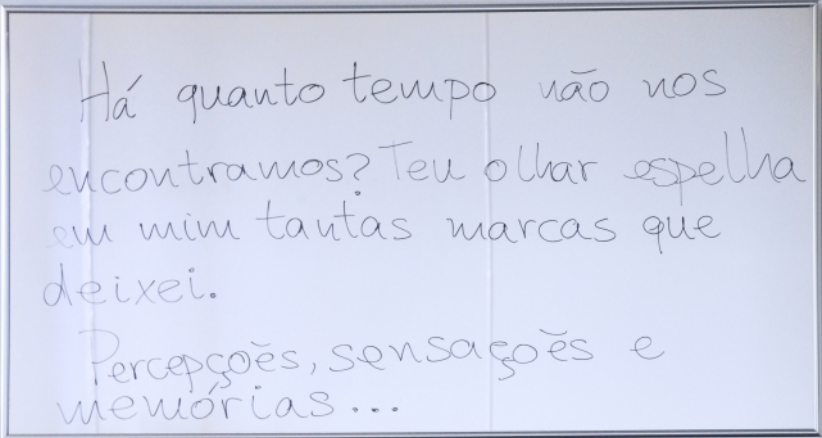
O seguinte trabalho traz a proposta de reflexão através do pensar de nossa própria vivência por meio da observação das marcas deixadas em nosso corpo. O vídeo expõe uma série de imagens que tratam da temática tempo, onde diversos objetos passam a ganhar novo significado. Com o intuito de levar o público a ver em suas próprias cicatrizes e manchas uma forma de vivência, o vídeo traz a ideia de que tais marcas seriam como um registro de cada acontecimento de nossa vida. Deste modo, o que nosso corpo apresenta é também o que vivemos.

Expõe-se, por meios deste pensamento, a ideia de Semiótica, onde um objeto com um dado significado ganha novo valor mediante uma reflexão acerca de nossa história. Podemos, ainda, afirmar a ideia de que as marcas deixadas em nosso corpo contêm nossa história, tal qual um livro representa-se por palavras e imagens. Esta ideia é tida por meio de uma reflexão gerada no decorrer do vídeo, onde, em um diálogo visual e sonoro o espectador compreende de modo simples e sensível a ideia de si mesmo como registro de sua vivência.

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/0538475282824749>

Possui graduação em Licenciatura em Artes Visuais pelo Instituto Federal do Ceará - Reitoria(2014).



Há quanto tempo não nos  
encontramos? Teu olhar espelha  
em mim tantas marcas que  
deixei.

Percepções, sensações e  
memórias...

**Nice Alcântara**

Há quanto tempo?, 2015

1m x 0,5 cm

Instalação





**Nice Alcântara**

O que o tempo me ensinou..., 2015

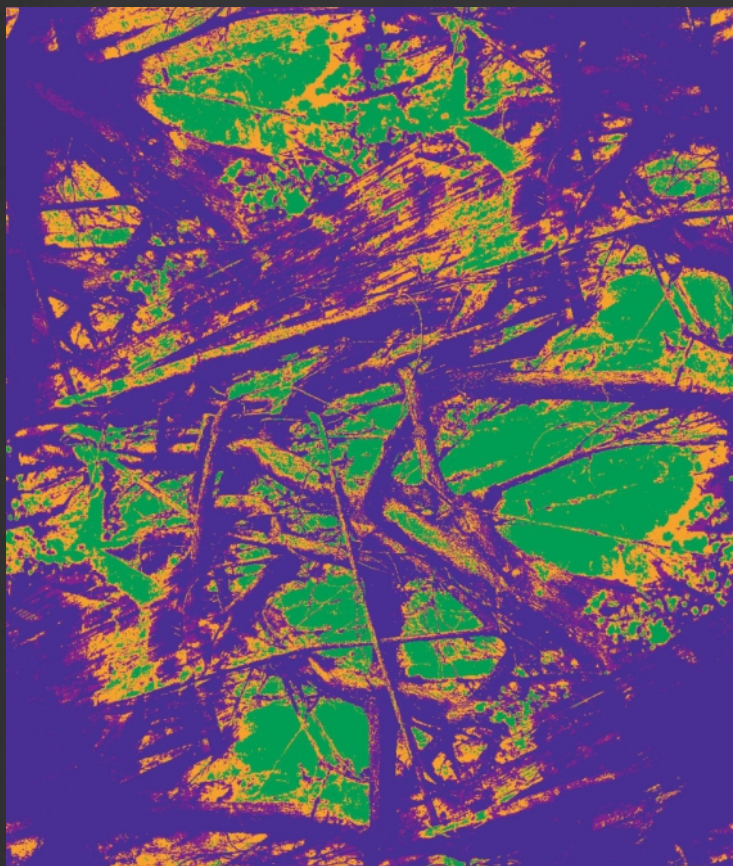
Dimensões variadas

Instalação

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/1760255958075675>

Graduada pelo o Curso Superior de Licenciatura em Artes Visuais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará- IFCE. Atua como professora de arte na rede Municipal de Fortaleza. Pesquisa a fotografia de celular, bem como análise de imagens.



**Vera Salvatori**

ATEMPORAL, 2015

50 x 38 cm

Gravura em campo ampliado



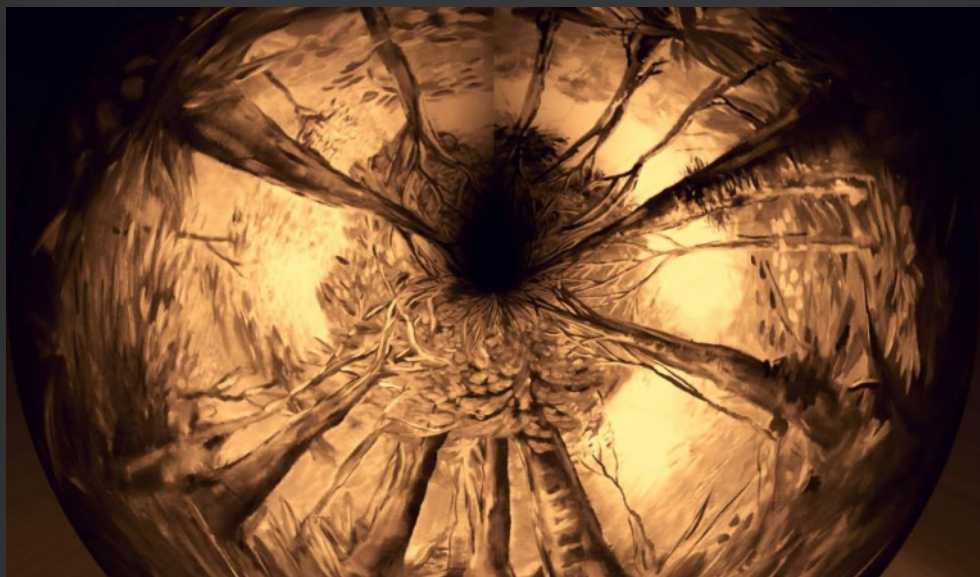
## ATEMPORAL

Atemporal: aquilo que transita no tempo sem pertencer ao passado, presente ou futuro.

A cor, que subsiste por si mesma, é quantitativa. É atemporal. Apesar de ser de lembranças jamais é uma hipótese, pois é sempre a mesma, ou um conceito.

Neste trabalho represento uma secção no espaço, encerrado no quadro quase infinitamente através de cores. Uma linguagem abstrata para expressar nossos limites e sentidos ao longo do tempo.

Uma obra quanto mais abstrata, maior será seu grau de atemporalidade.



**Vera Salvatori**

ESTALADA, 2014

50 x 38 cm

Gravura em campo ampliado

Fortaleza é uma cidade em constante crescimento e deve ter suas obras de infraestrutura na forma de aumentar e não diminuir a biodiversidade da nossa cidade.

Neste trabalho procuro representar a reação da natureza diante desse contexto. Remeter a questões do meio ambiente e às dificuldades para a preservação da natureza viva nos grandes centros urbanos.

Esta é uma visão das praças localizadas em Fortaleza e, em especial a Praça Portugal, que será destruída para construção de novas vias públicas.

A composição usa caules de árvores distribuídos num grande em círculo, simbolizando que o ambiente está se fechando, sem expansão, sem cores e sem vida.

A monocromia faz referência às queimadas que ainda são praticadas para destruir a natureza em várias regiões do nosso país e ao desrespeito do homem às questões naturais dando prioridades à industrialização e ao crescimento urbano, deixando em segundo plano a manutenção de parques, praças e árvores.

“Na sociedade da economia superdesenvolvida, tudo entrou na esfera dos bens econômicos, mesmo a água das fontes e o ar das cidades, quer dizer que tudo se tornou o mal econômico, negação acabada do homem que atinge agora sua perfeita conclusão material”. Guy Debord.





**Vera Salvatori**

MOMENTO I, 2015

50 x 38 cm

Gravura em campo ampliado

Na arte, o tempo nunca se perde, ele só se cria ou se transforma.

Criar uma obra sem finalidade imediata, imprimir às coisas uma emoção, um sentimento, usar enfim a matéria do mundo para expressar nossa pessoa, sua profundidade que revela algo de universal, significa trazer ao tempo da práxis outro ritmo, outra tensão: imprimir na espacialização da vida social e tecnológica um ritmo que não é o seu.

Nessa percepção, chamamos de presente o agora, o tempo em que nossas experiências acontecem, no momento em que ocorrem.

Essa imagem foi registrada em Fortaleza, dentro de um supermercado.

Era um senhor, usando roupas muito fechadas, com capacete branco que continham alguns números impressos nas laterais e uma pequena viseira na frente para ele enxergar.

Somente com as mãos expostas, verifiquei que fazia compras normalmente nesse dia. Mas a imagem dele foi muito chocante.

Soube que se trata de um intelectual cearense que estava fazendo seu pós-doutorado nos EUA no ano de 2011. E, que após esse incidente ele retornou ao Brasil e vive isolado em seu mundo. No seu tempo!

Com os recursos digitais fiz uma recriação das fotos tiradas como uma nova proposta visual.

E o tempo? O passado realmente se afasta de nós, de nossa consciência, de nossa percepção, é tudo que já não é mais palpável, simplesmente porque já se foi?



**Vera Salvatori**

MOMENTO II, 2015

50 x 38 cm

Gravura em campo ampliado



Na arte, o tempo nunca se perde, ele só se cria ou se transforma.

Criar uma obra sem finalidade imediata, imprimir às coisas uma emoção, um sentimento, usar enfim a matéria do mundo para expressar nossa pessoa, sua profundidade que revela algo de universal, significa trazer ao tempo da práxis outro ritmo, outra tensão: imprimir na espacialização da vida social e tecnológica um ritmo que não é o seu.

Nessa percepção, chamamos de presente o agora, o tempo em que nossas experiências acontecem, no momento em que ocorrem.

Essa imagem foi registrada em Fortaleza, dentro de um supermercado.

Era um senhor, usando roupas muito fechadas, com capacete branco que continham alguns números impressos nas laterais e uma pequena viseira na frente para ele enxergar.

Somente com as mãos expostas, verifiquei que fazia compras normalmente nesse dia. Mas a imagem dele foi muito chocante.

Soube que se trata de um intelectual cearense que estava fazendo seu pós-doutorado nos EUA no ano de 2011. E, que após esse incidente ele retornou ao Brasil e vive isolado em seu mundo. No seu tempo!

Com os recursos digitais fiz uma recriação das fotos tiradas como uma nova proposta visual.

E o tempo? O passado realmente se afasta de nós, de nossa consciência, de nossa percepção, é tudo que já não é mais palpável, simplesmente porque já se foi?



**Vera Salvatori**

REAL, 2015

50 x 38 cm

Gravura em campo ampliado

## REAL

A realidade é por definição a verdade pertence à representação.

Paisagem é como um lugar frágil e sensível com densidade na cor, nas sombras e através da luz das superfícies projetadas.

A arte da imagem como agente de transformação daquilo que é real num cenário temporal.





**Vera Salvatori**

SENTIDO, 2015

50 x 38 cm

Gravura em campo ampliado

## SENTIDO

Na imagem há força na cor e nas formas abstratas. É uma visão das nossas raízes no sentido mais profundo, às experiências que temos na medida em que o tempo foi construindo a nossa maturidade. Buscar o sentido das coisas e pessoas, as raízes da interioridade. Uma aproximação não intelectual, vivencial, transformadora, simplesmente de encontrar, entre outras coisas a própria originalidade.

- "Bacharel em Desenho e Plástica" UFSM - Universidade Federal de Santa Maria, RS. "Pós Graduação em Educação para Diversidade em Ênfase em EJA (Educação para Jovens e Adultos)-UAB- Universidade Aberta do Brasil-IFSC-não concluída" - "Curso de Arte Decô & Arte de Cores - Departamento de Design UFPE-Universidade Federal de Pernambuco Recife, PE." Algumas Exposições: I ,III, IV Salão Universitário de Artes de Santa Maria-UFSM-Santa Maria, RS. Mostra Coletiva dos Alunos do Desenho AVIII da UFSM- CAL- -Santa Maria, RS- Mostra de Pinturas- Aliança Francesa. Santa Maria, RS IV Salão Universitário de Artes Plásticas -FURB -Universidade Regional de Blumenau-Blumenau, SC- Exposição Cultural- Aliança Francesa- Santa Maria, RS- "Mostra Gaúcha"- Aliança Francesa de Brasília-Brasília, DF- "Mostra Gaúcha"- Biblioteca Demonstrativa do INL- Instituto Nacional do Livro-Brasília, DF. Mostra Individual de Artes-Sala de Exposições Gaiger-Santa Maria, RS.- Coletiva-Jeanine Galeria de Artes-Santa Maria, RS - Exposição de Pinturas e Desenhos-Galeria Arte Presente-Cruz Alta, RS.- Exposição Individual de Pinturas-Espaço alternativo Galo de Ouro-Santa Maria, RS.- Mostra Coletiva de "Mini Trabalhos"- Sala de Exposições Gaiger-Santa Maria, RS.- Integrante da Comissão Julgadora do IV Festival Estudantil de Artes Eduardo Trevisan-Santa Maria, RS--1ª Mostra de Artes da ECT-Empresa dos Correios e Telégrafos-Santa Maria, RS. Obra no Acervo do Instituto Nacional do Livro (INL), Brasília-DF. - "Cursando Licenciatura em Artes Visuais"- Instituto Federal do Ceará -IFCE- Fortaleza



## **LIVRO**

### **Edição**

Maximiano Arruda

### **Textos**

Francisco David

Francisco Diego Bandeira

Francisco Galber Rocha

Gustavo Henrique

Herlon Diógenes

Ispaide Idilécio

Maximiano Arruda

Juliana Lima

Nice Alcântara

Vera Salvatori

### **Projeto Gráfico**

Herlon Diógenes

### **Fotografia**

Francisco David

Realização

---

APOIO

---



INSTITUTO FEDERAL  
CEARÁ



GRUPO DE PESQUISA  
**ARTEUM**



Assembleia Legislativa  
do Estado do Ceará